

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.027

PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA FRANCISCO RODRIGUES DE SANTANA NO INTERIOR DE PETROLINA-PE

Edimara da silva santos¹

RESUMO

O Presente artigo tem a finalidade de mostrar que a Dificuldade de aprendizagem é uma condição que afeta diversas funções cognitivas ligadas ao processo de aprender. Além de dificultar a retenção e compreensão de informações, essa condição pode trazer diversos incômodos emocionais para as pessoas que precisam conviver com ela. Como por exemplo Julgamentos, bullying, comentários maldosos e falta de oportunidades profissionais são experiências que fazem as pessoas com dificuldade de aprendizagem acreditarem que não possuem o mesmo potencial que as demais. Contudo, escolas bem renomadas enfatizam como sinais do conhecimento adquirido, apenas o desempenho expressado no que está dentro da padronização do sistema escolar. Por consequente, é comum crianças frustrarem diante das exigências impostas pela escola e serem classificadas como detentoras de Dificuldades de Aprendizagem (DA). Ao considerar que a aprendizagem sofre a influência de inúmeras variáveis, torna-se ainda mais complexo o campo de investigação sobre as Dificuldades de Aprendizagem.

Palavras-chave: Desafios Cognitivos, Intervenção Pedagógica, Estratégias de Apoio

1 Mestranda em Ciências da Educação- Instituição: Universidad Autónoma de Asunción .
edimarasantos555@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo é relevante, pois traz assuntos e informações importantes acerca das dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, traz apontamentos sobre as possíveis causas dessas dificuldades, bem como análise de dados, para os professores que estão em busca de aprimorar seus conhecimentos pedagógicos. O problema de aprendizagem existe, é fato, e não deve ser tratado com descaso nem pela escola, tão pouco pela família, pois o problema é de toda a sociedade organizada. Não se trata apenas de encontrar o 'responsável', ainda é preciso identificar os caminhos pedagógicos que conduzirão os discentes a obtenção do sucesso, as características destes alunos a quem são atribuídas dificuldades de aprendizagem, as peculiaridades de sua cultura e a especificidade do processo individual de conhecer e construir o saber e sua capacidade de aprender.

Sendo este aspecto um fator de grande importância a transmitir-lhe no sentido de o ajudar a situar-se e a compreender as suas áreas fortes e necessidades educativas. É por aqui que devemos começar, embora para que o possamos fazer, seja necessário compreendermos esta problemática tão complexa que leva tantos alunos a debaterem-se diariamente para que possam perceber o que se passa à sua volta em termos académicos e socioemocionais.

Entender o que são as dificuldades de aprendizagem é importante também para se evitar o uso de rótulos taxativos, que remetem a uma ideia de incapacidade do aluno em aprender, o que não é real. Esse diagnóstico também é importante para que o aluno não seja taxado com transtornos ou deficiências que, por vezes, ele não possui. Geralmente, a dificuldade de aprendizagem está interligada à falta de clareza das atividades propostas, metodologias inadequadas e a pouca ou nenhuma utilização de estímulos, tais como materiais didáticos mais acessíveis, uso de jogos didáticos e metodologias diferenciadas que podem superar as dificuldades apresentadas.

O ato de ensinar e aprender não é uma tarefa fácil e requer tempo e dedicação para que ambos, tanto o professor quanto o aluno consigam chegar em um conhecimento que torne possível o desenvolvimento de várias habilidades, como ressalta Rosa & Furlan (2023) quando afirmam que o professor sempre será o profissional responsável pela organização das ações intencionais e planejadas que possibilitam o processo de aprendizagem, mostrando que o mesmo é capaz de tornar um processo de desenvolvimento real, lançando-se para isso, estratégias didáticas que propiciem a apropriação do conhecimento. Sanado algumas dificuldades que se encontram no processo de aprendizagem o professor consegue de fato trazer o verdadeiro conhecimento.

Facci e Souza, (2014) ressalta que se pode compreender a educação como o conjunto de conhecimentos, que aglutina aquilo que há de mais rico no campo das objetivações humana e que as dificuldades de aprendizado faz com que a educação se torne algo desafiador para ambas as partes “ professor x aluno”.

Simões (2020) em seu trabalho sobre “As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social” revela que algumas crianças que apresentam vulnerabilidade social, acabam desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima e isso interfere de forma negativa tanto com o mundo natural quanto o social da criança, fazendo com que as mesmas percam o interesse pela escola, cabendo a escola e ao professor o desafio saber acolher e lidar com a dificuldade de cada criança que vive em diferentes contexto de vulnerabilidade e dessa forma desenvolver estratégias, que tornem as aulas mais atrativas e interessantes para que a criança se sinta motivada a aprender. Como afirma Stürmer & Umbelino (2020) que as principais justificativas levantadas sobre as dificuldade de aprendizado se enquadram em a questões familiares, ou seja, a falta de apoio e estímulo da família. Assim como, a questão da imaturidade, desmotivação e dificuldades na atenção e concentração.

Mostrando de fato como a família é uma grande aliada na construção do conhecimento pois a criança tem a família como a primeira instituição

na qual a ela faz parte, sendo por meio dela que a criança vai aprender as primeiras regras sociais e os adultos responsáveis por elas são as primeiras referências. Diante disso compreendemos a família como a primeira instituição formativa e educativa. Por assim dizer, a família tem dever com o processo de escolaridade e a importância de sua presença na escola são reconhecidas no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2017).

Em 2017 houve a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil 2018). Segundo Brasil (2017) a BNCC é um documento que define as aprendizagens essenciais e como elas devem ser regidas. Esse documento traz dez competências onde se observa a valorização das novas práticas e a inclusão das tecnologias para promover a curiosidade intelectual e assim desenvolver a aprendizagem. Contudo Bacich e Moran (2018) afirma que para amenizar as dificuldades na aprendizagem se faz necessário a introdução de metodologias ativas que podem ser caracterizadas pela interrelação de vários fatores sejam eles educacionais, culturais ou políticos, visando sempre a introdução de métodos ativos e criativos como o uso de jogos, laboratórios virtuais, sala de aula invertida, plataformas de interação online, construção de mapas mentais ou esquemas referentes ao conteúdo estudado, utilização de multimídia pelos alunos durante a aula e entre outros métodos ativos, para estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos e concretizar dessa forma o conhecimento almejado.

Diante disso, é necessário um bom planejamento para a execução das aulas como afirma Minozzo et al. (2016) as metodologias de ensino são diferenciadas do convencional, pois essa nova forma de ensinar faz com que os professores reorganizem as suas práticas metodológicas para proporcionar em tempo reduzido o conhecimento para os alunos. Mesmo sendo de suma importância a introdução de práticas inovadoras

no processo de ensino, as metodologias ativas ainda se encontram distantes da realidade observada em aulas presenciais. De acordo com Valente et al.(2017) as metodologias ativas são pouco utilizadas principalmente pelo fato de demandarem maior esforço e planejamento dos professores, sendo que muitos deles lidam com a falta de informações e conhecimento prévio sobre as práticas inovadoras.

Por isso, é de costume ver afirmações como a de Barbosa et al. (2020) que descrevem o fato de alguns professores, ao saírem das aulas teóricas para as aulas práticas, sentirem mais dificuldades para executar as suas aulas por não possuírem habilidades com as ferramentas que a tecnologia oferece. A esse respeito o Ministério da Educação (MEC) sinalizou para as instituições que as mesmas poderiam e podem criar programas de formação continuada para os professores, com o objetivo de prepará-los para essa nova forma de trabalho utilizando estratégias para amenizar as dificuldades em meio ao processo de aprendizagem. Neste sentido, os professores podem participar de algumas capacitações necessárias para ser possível a oferta de atividades utilizando metodologias ativas que são eficazes no aprendizado.

A eficácia desse tipo de metodologia em aulas presenciais é demonstrada por Nigro (2018),

O ato de ensinar e aprender não é uma tarefa fácil e requer tempo e dedicação para que ambos, tanto o professor quanto o aluno consigam chegar em um conhecimento que torne possível o desenvolvimento de várias habilidades, como ressalta Rosa & Furlan (2023) quando afirmam que o professor sempre será o profissional responsável pela organização das ações intencionais e planejadas que possibilitam o processo de aprendizagem, mostrando que o mesmo é capaz de tornar um processo de desenvolvimento real, lançando-se para isso, estratégias didáticas que propiciem a apropriação do conhecimento. Sanado algumas dificuldades que se encontram no processo de aprendizagem o professor consegue de fato trazer o verdadeiro conhecimento.

Facci e Souza, (2014) ressalta que se pode compreender a educação como o conjunto de conhecimentos, que aglutina aquilo que há de mais rico no campo das objetivações humana e que as dificuldades de aprendizado faz com que a educação se torne algo desafiador para ambas as partes “ professor x aluno”.

Simões (2020) em seu trabalho sobre “As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social” revela que algumas crianças que apresentam vulnerabilidade social, acabam desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima e isso interfere de forma negativa tanto com o mundo natural quanto o social da criança, fazendo com que as mesmas percam o interesse pela escola, cabendo a escola e ao professor o desafio saber acolher e lidar com a dificuldade de cada criança que vive em diferentes contexto de vulnerabilidade e dessa forma desenvolver estratégias, que tornem as aulas mais atrativas e interessantes para que a criança se sinta motivada a aprender. Como afirma Stürmer & Umbelino (2020) que as principais justificativas levantadas sobre as dificuldade de aprendizado se enquadram em a questões familiares, ou seja, a falta de apoio e estímulo da família. Assim como, a questão da imaturidade, desmotivação e dificuldades na atenção e concentração.

Mostrando de fato como a família é uma grande aliada na construção do conhecimento pois a criança tem a família como a primeira instituição na qual a ela faz parte, sendo por meio dela que a criança vai aprende as primeiras regras sociais e os adultos responsável por elas são as primeiras referências. Diante disso compreendemos a família como a primeira instituição formativa e educativa. Por assim dizer, a família tem dever com o processo de escolaridade e a importância de sua presença na escola são reconhecidas no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas

O ato de ensinar e aprender não é uma tarefa fácil e requer tempo e dedicação para que ambos, tanto o professor quanto o aluno consigam chegar em um conhecimento que torne possível o desenvolvimento de

várias habilidades, como ressalta Rosa & Furlan (2023) quando afirmam que o professor sempre será o profissional responsável pela organização das ações intencionais e planejadas que possibilitam o processo de aprendizagem, mostrando que o mesmo é capaz de tornar um processo de desenvolvimento real, lançando-se para isso, estratégias didáticas que propiciem a apropriação do conhecimento. Sanado algumas dificuldades que se encontram no processo de aprendizagem o professor consegue de fato trazer o verdadeiro conhecimento.

Facci e Souza, (2014) ressalta que se pode compreender a educação como o conjunto de conhecimentos, que aglutina aquilo que há de mais rico no campo das objetivações humana e que as dificuldades de aprendizado faz com que a educação se torne algo desafiador para ambas as partes “ professor x aluno”.

Simões (2020) em seu trabalho sobre “As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social” revela que algumas crianças que apresentam vulnerabilidade social, acabam desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima e isso interfere de forma negativa tanto com o mundo natural quanto o social da criança, fazendo com que as mesmas percam o interesse pela escola, cabendo a escola e ao professor o desafio saber acolher e lidar com a dificuldade de cada criança que vive em diferentes contexto de vulnerabilidade e dessa forma desenvolver estratégias, que tornem as aulas mais atrativas e interessantes para que a criança se sinta motivada a aprender. Como afirma Stürmer & Umbelino (2020) que as principais justificativas levantadas sobre as dificuldade de aprendizado se enquadram em a questões familiares, ou seja, a falta de apoio e estímulo da família. Assim como, a questão da imaturidade, desmotivação e dificuldades na atenção e concentração.

Mostrando de fato como a família é uma grande aliada na construção do conhecimento pois a criança tem a família como a primeira instituição na qual a ela faz parte, sendo por meio dela que a criança vai aprende as primeiras regras sociais e os adultos responsável por elas são as primeiras referências. Diante disso compreendemos a família como a primeira ins-

tituição formativa e educativa. Por assim dizer, a família tem dever com o processo de escolaridade e a importância de sua presença na escola são reconhecidas no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2017).

Em 2017 houve a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil 2018). Segundo Brasil (2017) a BNCC é um documento que define as aprendizagens essenciais e como elas devem ser regidas. Esse documento traz dez competências onde se observa a valorização das novas práticas e a inclusão das tecnologias para promover a curiosidade intelectual e assim desenvolver a aprendizagem. Contudo Bacich e Moran (2018) afirma que para amenizar as dificuldades na aprendizagem se faz necessário a introdução de metodologias ativas que podem ser caracterizadas pela interrelação de vários fatores sejam eles educacionais, culturais ou políticos, visando sempre a introdução de métodos ativos e criativos como o uso de jogos, laboratórios virtuais, sala de aula invertida, plataformas de interação online, construção de mapas mentais ou esquemas referentes ao conteúdo estudado, utilização de multimídia pelos alunos durante a aula e entre outros métodos ativos, para estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos e concretizar dessa forma o conhecimento almejado.

Diante disso, é necessário um bom planejamento para as a execução das aulas como afirma Minozzo et al. (2016) as metodologias de ensino são diferenciadas do convencional, pois essa nova forma de ensinar faz com que os professores reorganizem as suas práticas metodológicas para proporcionar em tempo reduzido o conhecimento para os alunos. Mesmo sendo de suma importância a introdução de práticas inovadoras no processo de ensino, as metodologias ativas ainda se encontram distantes da realidade observada em aulas presenciais. De acordo com Valente et al.(2017) as metodologias ativas são pouco utilizadas principalmente

pelo fato de demandarem maior esforço e planejamento dos professores, sendo que muitos deles lidam com a falta de informações e conhecimento prévio sobre as práticas inovadoras.

Por isso, é de costume ver afirmações como a de Barbosa et al. (2020) que descrevem o fato de alguns professores, ao saírem das aulas teóricas para as aulas práticas, sentirem mais dificuldades para executar as suas aulas por não possuírem habilidades com as ferramentas que a tecnologia oferece. A esse respeito o Ministério da Educação (MEC) sinalizou para as instituições que as mesmas poderiam e podem criar programas de formação continuada para os professores, com o objetivo de prepará-los para essa nova forma de trabalho utilizando estratégias para amenizar as dificuldades em meio ao processo de aprendizagem. Neste sentido, os professores podem participar de algumas capacitações necessárias para ser possível a oferta de atividades utilizando metodologias ativas que são eficazes no aprendizado.

A eficácia desse tipo de metodologia em aulas presenciais é demonstrada por Nigro (2018), o qual descreve que houve uma redução de 50% do índice de reprovação no semestre em que se utilizou as novas metodologias quando comparado com os semestres anteriores sem o uso das metodologias ativas. Esse resultado pode ser explicado por Rêgo et al. (2020) quando afirma que o uso das metodologias ativas promove o envolvimento dos discentes nas aulas e conseqüentemente ajuda a entender melhor determinados conteúdos que até então se tinha alguma dificuldade de compreender, principalmente em conteúdo no qual os alunos se deparam com termos desconhecidos e de difícil pronúncia e compreensão, por ser uma área do conhecimento que tem como finalidade engajar os discentes ao mundo científico (Kurz et al., 2020)

Na literatura o uso das metodologias ativas se faz presente como uma forma de sanar as dificuldades existente em sala de aula para o desenvolvimento do conhecimento, existindo vários tipos de metodologias ativas que surgem em um ranque das mais utilizadas até as menos conhecidas, como ressalta Sá et al (2017) em seus estudos quando analisaram

as práticas de 96 professores sobre os seus planejamentos e práticas no ensino 62,5% dos docentes também relatam utilizar as Aulas Expositivas Dialogadas com o auxílio de tecnologias para facilitar o aprendizado dos discentes nas diversas área do conhecimento.

Isso pode ser explicado por Muller et al (2019) quando afirma que a Aula Expositiva Dialogada é bastante utilizada mesmo sendo uma metodologia antiga mais que promove a participação ativa do discente uma vez em que o professor leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, dessa forma facilitando o engajamento do docente para os pontos principais em que os alunos tem menos compreensão. Em segundo lugar pode-se encontrar as situações problemas, na qual a Aprendizagem é Baseada na Resolução de Problemas (ABRP), uma vez em que os discentes formam grupos tutoriais para a discussão e resolução de questões investigativas, relacionadas aos diversos conteúdos estudados. Como ressalta Ottz et al (2017) a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP) é uma metodologia de ensino ultimamente bastante utilizada, devido a sua potencialidade educacional.

Atrás das metodologias ativas BRP destacam-se as práticas de laboratório e os jogos, isto porque ambos têm um papel fundamental de desenvolver as habilidades de manipulação dos discentes, além de incentivar os questionamentos diante do experimento e promover a comunicação coletiva. Como afirma Coelho et al (2019) em seus trabalhos quando relata que as metodologias ativas são essenciais para gerar uma cooperação na relação aluno/aluno e aluno/professor-monitor Dessa forma, essas metodologias desenvolvem habilidades cognitivas também como a capacidade de ouvir e compreender determinadas questões que norteiam o aprendizado e assim geram conhecimento (Nascimento et al., 2018), sendo que o desenvolvimento dos experimentos tornam os discentes protagonista do seu próprio conhecimento.

Os jogos por sua vez, segundo Teixeira et al (2015), são fundamentais para o desenvolvimento, pois, através do estímulo, eles potencializam o raciocínio, a curiosidade e a problematização. Como afirma Santos e

Bíscaro (2019) em suas conclusões, dentre os benefícios encontrados na utilização de jogos como ferramenta do ensino o principal é a sua capacidade de prender a atenção dos discentes e assim promove uma aula produtiva e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a percepção docente acerca das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental está profundamente relacionada às condições de trabalho, à formação inicial e continuada dos professores, bem como ao contexto sociocultural dos alunos. Verificou-se que os docentes reconhecem a importância de identificar precocemente as dificuldades, mas muitas vezes enfrentam limitações estruturais, pedagógicas e institucionais que dificultam intervenções mais eficazes.

Os resultados indicam que a maioria dos professores associa as dificuldades de aprendizagem não apenas a fatores individuais dos estudantes – como desatenção, falta de interesse ou defasagens cognitivas –, mas também a fatores externos, como o ambiente familiar, o contexto socioeconômico e a carência de recursos pedagógicos adequados. Essa visão reforça a necessidade de uma abordagem multidimensional, que envolva escola, família e comunidade no enfrentamento dessas dificuldades.

Conclui-se que é imprescindível investir na formação continuada dos docentes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e inclusivas, capazes de atender às necessidades de todos os alunos. Além disso, políticas educacionais que promovam apoio psicopedagógico, redução do número de alunos por turma e melhores condições de trabalho podem contribuir significativamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a percepção docente é um elemento fundamental para compreender e enfrentar as dificuldades de aprendizagem, pois é a par-

tir do olhar do professor que se envolva escola, família e comunidade no enfrentamento dessas dificuldades.

Conclui-se que é imprescindível investir na formação continuada dos docentes, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e inclusivas, capazes de atender às necessidades de todos os alunos. Além disso, políticas educacionais que promovam apoio psicopedagógico, redução do número de alunos por turma e melhores condições de trabalho podem contribuir significativamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Em síntese, a percepção docente é um elemento fundamental para compreender e enfrentar as dificuldades de aprendizagem, pois é a partir do olhar do professor que se constroem práticas pedagógicas transformadoras e comprometidas com o sucesso escolar de cada estudante..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Guerra, A. de L. e R. (2023). Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar De Ensino E Educação, 1(2), 149-159
- Kapp, S. (2020). Entrevistas na pesquisa sócio-espaial. *revista brasileira de estudos urbanos e regionais*, 22, e202006.
- Kurs, D. L et al.,(2020) O ensino de ciências: especificidades pedagógicas entre o dizer e o fazer. REAMEC – Rede Amazônica De Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Mato Grosso, v.8.
- Maia, A. C. B., (2020). Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. *Cidade: São Carlos. Editores Pedro e João*.
- Minozzo, L. C., et al., (2016). A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. *Interdisciplinary Journal of Applied Science*, 1(1), 22-25.
- Muller, F. H. L et al., (2019). Aula expositiva dialogada e ensino por projetos como estratégias de ensino na disciplina educação ambiental. Universidade do Vale do Taquari, In: VI Congresso Nacional de Educação.

Nascimento, M. C. et al.(2018) O uso da experimentação como metodologia facilitadora do processo de ensino e aprendizagem de física. In: V Congresso Nacional de Educação.

Nigro, G.P. (2018)Estudo da aplicação de metodologias ativas na disciplina de transferência de calor I.(Bacharelado em Engenharia Mecânica) da Faculdade de Engenharia Mecânica - FEMEC da Universidade Federal de Uberlândia.

Novikoff, C. (2020). Proposições científicas e éticas aplicadas em entrevista e questionário. *Revista Valore*, 5, 5027.

Ottz, P. R. C. et al., (2017). Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas e a elaboração de questões no Ensino Fundamental. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho.

Rêgo, M. C. F. D. et al., (2020). Ensino remoto emergencial estratégia de aprendizagem com metodologias ativas. SEDIS UFRN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Sá, E. F. de et al.(2017) As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 70 jul.-set.

Santos, S. L.; Biscaro, H. H.(2019) Revisão sistemática sobre a utilização de jogos sérios na aprendizagem de matemática. Universidade de São Paulo. C.Q.D.– Revista Eletrônica Paulista de Matemática, Bauru, v. 14, p. 12-25, fev.

Simões, E. D. F. (2020). As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social / Learning difficulties and social vulnerability. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 3037-3046.

Sousa, J. R. de, & Santos , S. C. M. dos. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa E Debate Em Educação*, 10(2), 1396- 1416.

Stürmer, P. A., & Umbelino, J. D. (2020). Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem?. *Perspectiva*, 38(1), 1-23.

Teixeira, J. S. et al., (2017). Utilização de metodologias ativas em um curso técnico em enfermagem: Relato e desafios. DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA.v. n.4.

Valente, V. A. et al., (2017)..Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, vol. 17, núm. 52, pp. 455-478 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.